

## A desmistificação de personagens sociais vividos em Sab de Gertrudis Gómez de Avellaneda

### The demystification of social characters lived in Sab by Gertrudis Gómez de Avellaneda

DOI:10.34117/bjdv7n9-291

Recebimento dos originais: 07/08/2021

Aceitação para publicação: 17/09/2021

**Hyorrana Nascimento Alves(UNB)**

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília.

E-mail: hyorrananascimento.a@gmail.com

#### RESUMO

Na novela latino-americana Sab (1841) da escritora cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda trata de três figuras sociais: o escravo, a mulher e o indígena<sup>1</sup>. Grupos que foram humilhados de balde durante a história da sociedade universal patriarcal. O escravo mulato representado por Sab, aquele que está ciente da realidade de inferioridade ao qual lhe foi imposta, mas não a aceita, ganhando voz como um homem de abnegações e contribuindo para destituição de um sistema de preceitos morais de época ao qual ele não está subordinado.<sup>2</sup> A mulher romântica, representada pela personagem Carlota, que obrigada ao casamento, se vê enclausurada, possivelmente mais que o próprio escravo que pode sonhar em comprar sua liberdade. O indígena, que se matinha no reclame de seu mundo cognoscível, outrora parte de suas posses, afirmando como a herança cultural sobreleva apesar das opressões e invasões. Este trabalho objetiva analisar, a partir da fundamentação em pressupostos de teóricos como Tzvetan Todorov e Bakhtin, bem como fontes secundárias de análise de autores como Nuria Girona Fibla, uma novela feminista abolicionista que desmascarou, ainda que sutilmente, a polarização da sociedade e denunciou à condição da mulher em Cuba do século XIX, o que indubitavelmente trouxe um desconforto àqueles aos quais buscavam, em sua percepção, a moralidade e a tradição da época.

**Palavras-chave:** Sab, Avellaneda, escravidão, novela, latino-americana.

#### ABSTRACT

La novela latinoamericana Sab (1841) de la escritora cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda trata de tres figuras sociales: el esclavo, la mujer y el indígena. Grupos que fueron inútilmente humillados durante la historia de la sociedad patriarcal universal. El esclavo mulato representado por Sab, aquel que es consciente de la realidad de inferioridad a la que se le impuso, pero no la acepta, ganando una voz como hombre de abnegación y contribuyendo para la destitución de un sistema de preceptos morales de una época a la que no está subordinado. La mujer romántica, representada por el personaje de Carlota, que obligada a casarse, se encuentra esclavizada, posiblemente más que el propio esclavo que puede soñar con la compra de su libertad. El indígena, que se mantenía

<sup>1</sup> A escritora denuncia a exploração vivida por esses grupos de forma a emaranhar o romance.

<sup>2</sup> TODOROV (2010) aborda a literatura como uma proposição que prescinde discursos morais, religiosos ou políticos aos quais são alicerçados os preceitos da sociedade vivida.

en la reivindicación de su mundo conocido, que una vez fue parte de sus posesiones, afirmando cómo el patrimonio cultural se supera a pesar de las opresiones e invasiones. Este trabajo pretende analizar, a partir de los supuestos de teóricos de Tzvetan Todorov y de fuentes secundarias de análisis de autores como Nuria Girona Fibla, una novela feminista abolicionista que desenmascaró, aunque sutilmente, la polarización de la sociedad y denunció la condición de la mujer en Cuba en el siglo XIX, lo que sin duda trajo malestar a los que buscaban, en su percepción, la moral y la tradición de la época.

**keyword:** Sab, Avellaneda, esclavitud, novela, latinoamericana.

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção que Gertrudis Gómez de Avellaneda (1814- 1873) demonstra sugerir ao escrever a novela Sab publicada em 1841 a coloca em um lugar especial quando o assunto é novelas latino-americanas. Com uma crítica à escravidão e à condição da mulher em relação aos casamentos e a divisões da sociedade em dicotômicos grupos na sociedade de Cuba do século XIX.

Uma escritora que foi protagonista de sua história, viveu desenganos e foi alvo, apenas pelo fator de ser mulher, de preconceitos e preceitos de sua época. Desenvolveu uma novela que busca dar a voz para que sejam escutadas, de forma sensível, ao desvendar e desmitificar concepções de grupos marginalizados que sofreram e sofrem para conquistar o respeito que deveria haver em todas as civilizações ao longo do tempo.

## 2 A AUTORA

Gertrudis Gómez de Avellaneda (1814-1873), conhecida carinhosamente como “Tula”, foi uma escritora a frente de seu tempo que autenticava seus ideais através de seus trabalhos, muitos de seus trabalhos, o que acontece com frequência, só foram realmente reconhecidos/reconhecidos depois de sua morte. Por seus feitos literários tentou ocupar uma cadeira na Real Academia Espanhola em 1853, mas não obteve votos o suficiente, um exemplo de como a sociedade preconceituosa atuava, em que o fato dela ser mulher a impediu de tal feito em vida. Houve um período, em vida, no qual a escritora tentou sem sucesso ocupar uma cadeira junto aos seus colegas. (AVELLANEDA, 1914)<sup>3</sup>

Nascida em Santa María de Puerto Príncipe, atualmente, Camagüey em Cuba no dia 23 de Março de 1814, morou por um período na Espanha. Em 1836 partiu com sua família da ilha temendo uma revolução dos escravos, igual que acontecera no Haiti,

---

<sup>3</sup> GÓMEZ DE AVELLANEDA, Gertrudis. Autobiografía y cartas (hasta ahora inéditas) de la ilustre poetisa Gertrudis Gómez de Avellaneda. 2ª. ed. Madrid: Imprenta Helenica, 1914.

naquela época Cuba vivia um regime de escravidão e a família da escritora possuía escravos ao que foram vendidos e o dinheiro mandado à Espanha. Parece haver também uma questão relacionada a não intenção de Avellaneda em casar-se tal qual sua família havia consentido. (AVELLANEDA, 1914)

Avellaneda escreveu, em cartas e correspondências epistolares a sua prima Eloisa Arteaga como era a vida na Espanha e a nostalgia e saudade que sentia de Cuba. “Naqueles tempos em que nada tinha visto fora do meu país natal, criei outros mundos na minha imaginação, agora só me resta um.” (AVELLANEDA, 1914, p.10, tradução minha)<sup>4</sup>

Uma mulher, revolucionária e ideias além de seu tempo, com a escrita cubana no contexto histórico cubano-espanhol do século XIX, de sociedades patriarcais no qual as ideias feministas atuais não contavam com qualquer possibilidade e alternativas de expressão. Avellaneda (1841) marcou a tradição das narrativas feministas de seu tempo, no entanto, desde àquela até os dias atuais, não ganhou o devido respeito por seus trabalhos. (GUERRA,1985)

Para a mulher, se rebelar na sua vida privada contra as convenções sociais em Cuba do século XIX era muito difícil. Aderir em público ao que hoje chamamos de feminismo era praticamente impossível. A autora cubana, Gertrudis Gómez de Avellaneda (1814-1873), escolheu um modo de vida muito pouco convencional, influenciada pelas suas ideias feministas. Estas ideias manifestam-se nos seus escritos pessoais (memórias, autobiografia e cartas), que vieram à luz após a sua morte, e nos seus artigos jornalísticos, publicados em seus anos de maturidade. No entanto, durante a maior parte da sua vida, Avellaneda limitou-se a expressar esta rebelião privada ao público através da sua ficção literária - o único meio socialmente tolerado de expor as suas ideias emancipatórias. (PASTOR, 2002, tradução minha)<sup>5</sup>

A escritora, em sua vida, esteve envolvida em relacionamentos conturbados, um deles foi seu grande amor, Ignacio de Cepeda, ao qual endereçou muitas de suas cartas para escrever sobre sua relação amorosa de 1839 até 1854, no entanto, não era correspondida. Em 1846 se casou com o Poeta Pedro Saber, que pouco tempo depois do

---

<sup>4</sup> No original: En aquellos tiempos que nada habia visto fuera de mi país natal, yo creaba otros mundos en mi imaginación, ahora no tengo más que uno.

<sup>5</sup> No original: Para la mujer, rebelarse en su vida privada contra los convencionalismos sociales en la Cuba del siglo XIX era muy difícil. Adherirse en público a lo que hoy llamamos feminismo era prácticamente imposible. La autora cubana, Gertrudis Gómez de Avellaneda (1814-1873), optó por una forma de vida muy poco convencional influenciada por sus ideas feministas. Estas ideas se manifiestan en sus escritos personales (memorias, autobiografía y epistolario), que salieron a la luz después de su muerte, y en sus artículos periodísticos, publicados en su etapa de madurez. Sin embargo, durante la mayor parte de su vida, Avellaneda se vio limitada a expresar esa rebeldía privada de cara al público por medio de su ficción literaria — el único medio, socialmente tolerado, para exponer sus ideas emancipadoras.

casamento chegou a falecer. Avellaneda então se internou em um convento em Burdeos na França (AVELLANEDA, 1914). Faleceu na Espanha em 1º de Fevereiro de 1873, por sua condição de saúde, fragilizada pela diabete e tristeza que sentia, o seu enterro foi assistido por muitos. (PASTOR, 2002)

### 3 CONTEXTO

Sab (1841), de Gertrudis Gómez de Avellaneda é uma novela que produz bastante conflitos e ambiguidade por sua forma de tratar a escravidão e as diferenças existentes na sociedade. Sab se apresenta como uma novela com um teor, mesmo que sutil, feminista e antiescravista do século XIX. A obra tem como personagem principal o escravo, o que não impede o romance de se enlaçar em outros personagens que até esquecemos, por vezes, daquele que porventura é.

Sab é um escravo que foi comprado pela família Bellavista desde muito pequeno, ele cresceu com Carlota, filha de seus senhores, eles cresceram como amigos, e em sua concepção são iguais, apesar de saber de sua condição. Avellaneda apresenta este personagem como um homem de abnegações, que é capaz de abrir mão de sua felicidade à felicidade de outrem, sua amada Carlota.

Não se parecia com um crioulo branco, nem era negro, nem se podia acreditar que fosse descendente dos primeiros habitantes das Antilhas. O seu rosto apresentava um composto singular em que se descobria o cruzamento de duas raças diferentes, em que as características da casta africana foram amalgamadas com as da casta europeia, sem no entanto ser um mulato perfeito. (AVELLANEDA, 1841, p. 04, tradução minha)<sup>6</sup>

### 4 APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Sab, um escravo diferente, que havia vivido entre seus senhores, aprendeu a ler e não lhe era submetido a trabalhos árduos como a outros nas lavouras de cana-de-açúcar. Este personagem, acredito que intencionalmente, revela-se um ser humano com muitas virtudes, ao passo que Enrique Otway, seu “adversário” no amor, pois esse é o noivo de sua querida Carlota, o homem “branco” de traços suaves, cabelos loiros e vistosos, se apresenta como um homem materialista, ganancioso e egoísta, de família negócios

---

<sup>6</sup> No original: No parecía un criollo blanco, tampoco era negro ni podía creérsele descendiente de los primeros habitadores de las Antillas. Su rostro presentaba un compuesto singular en que se descubría el cruzamiento de dos razas diversas, y en que se amalgamaban, por decirlo así, los rasgos de la casta africana con los de la europea, sin ser no obstante un mulato perfecto.

suspeitos e que pretende se casar com Carlota por dinheiro, o que não tarda muito por decepcionar.

A impossibilidade de categorização de Sab mostra que ele era um escravo diferente e com um toque de perfeição. Para exemplificar ela argumenta que ao desenrolar da trama descobrimos sua origem, Sab é filho de uma princesa do Congo e irmão de Don Carlos, o senhor da fazenda (FILBA, 2013).

Carlota, personagem que não poderia faltar em uma obra de Avellaneda, a sempre romântica, vivia em um mundo só dela, em que acreditava, até mesmo esperava sua felicidade no casamento, vivia em razão somente disto.

Carlota amava Enrique, ou melhor, diremos que amava em Enrique o objeto ideal que a sua imaginação pintou, quando, vagando pela floresta, ou nas margens do Tímina, se embriagava de perfumes, de luz brilhante, de brisas doces: de todos aqueles bens reais, tão próximos do idealismo, que a natureza jovem, e superabundante de a vida, esbanja ao homem sob aquele céu ardente. Enrique era belo e insinuante: Carlota desceu à sua alma para a adornar sua fantasia com as cores mais brilhantes: de que mais precisava? (AVELLANEDA, 1841, p. 15, tradução minha)<sup>7</sup>

Cega por seu amor, vivendo em um mundo de conto de fadas tipicamente de uma jovem sonhadora e sensível, era a única que não via que seu amado não a queria por razões românticas, mas sim financeiras, “Carlota foi, talvez, a única pessoa que não apreciou nem notou o aparente desinteresse do seu amante. Não suspeitar que ao pedir-lhe a mão ela tinha um motivo que não fosse o amor” (p.17, tradução minha)<sup>8</sup>. Esta personagem não poderia faltar em uma novela de de Avellaneda, a ‘eterna romântica’, “caracteriza a Carlota como un objeto de amor que no se distingue de otras representaciones literarias de la época” . Apesar de se assemelhar com o “ideal” e “estereotipado” imaginario masculino, “Falta à Carlota, desde uma perspectiva feminina interior, um verdadeiro corpo, uma experiência de feminilidade no ambiente doméstico e topografia biológica” (GUERRA, 1985, p. 714, tradução minha)<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> No original: Carlota amó a Enrique, o mejor diremos amó en Enrique el objeto ideal que la pintaba su imaginación, cuando vagando por los bosques, o a las orillas del Tímina, se embriagaba de perfumes, de luz brillante, de dulces brisas: de todos aquellos bienes reales, tan próximos al idealismo, que la naturaleza joven, y superabundante de vida, prodiga al hombre bajo aquel ardiente cielo. Enrique era hermoso e insinuante: Carlota descendió a su alma para adornarla con los más brillantes colores de su fantasía: ¿qué más necesitaba?

<sup>8</sup> No original: Carlota era acaso la única persona que ni agradecía ni notaba el aparente desinterés de su amante. No sospechando que al solicitar su mano tuviese un motivo ajeno del amor.

<sup>9</sup> No original: Carlota carece, desde una perspectiva femenina interior, de un cuerpo verdadero, de una vivencia de la femineidad en el entorno domdstico y la topografia biológica.

Enrique Otway, o estereótipo de homem “apaixonante”, bonito, loiro, olhos claros, traços suaves e “rico”, ao menos em primeiro momento, é o que se pensa, mas que possui uma, como afirmado Sab a Teresa, uma personagem não menos importante que abordarei mais adiante: “Desde a primeira vez que examinei esse estrangeiro, sabia que a alma que estava contida em um corpo tão belo, era um hóspede mesquinho de um alojamento soberbo.” (p. 15, tradução minha)<sup>10</sup>. Ao ler a obra é perceptível que Avellaneda inverte os papéis dos personagens. Sab é um escravo que tem diversas virtudes, virtudes essas que não são esperadas socialmente de um escravo comum. Com o desenrolar da história se percebe que o personagem Enrique Otway possui diversos defeitos que a sociedade não espera de um branco de sua classe, ele é ambicioso, egoísta e não possui escrúpulos.

Teresa, a mulher apática e porque não dizer: realista. Ama à Sab mas sabe que, em suas condições e posições que se encontram inseridos na sociedade, jamais poderiam se entregar a esse amor. Como bem aparentado até agora, a novela está toda embasada no tema amor, em que se conserva paixões impossíveis, triângulos amorosos e abnegações. Sab amava a Carlota que, por sua vez, amava a Enrique que só amava os seus bens. Teresa amava a Sab, esse, amava a Carlota que amava a sensação qual o amor lhe provocava. “Carlota amava Enrique, ou melhor dizendo, ela amava em Enrique, o objeto ideal que a sua imaginação pintava.” (FILBA, 2013, tradução minha).<sup>11</sup> Teresa, antes de falecer, ao momento de entregar a carta de Sab à Carlota, lhe disse, [...] talvez no ambiente corrompido das cidades do velho hemisfério, procure em vão uma brisa para refrescar a sua alma, [...] um vestígio das suas ilusões: talvez não encontre nada de grande e belo sobre o qual descansar o seu coração cansado.” (AVELLANEDA, 1841, p. 186, tradução minha)<sup>12</sup>. A escritora, por meio de Teresa, enalteceu as grades belezas de Cuba e a disparidade entre a cidade, que começara o seu processo de industrialização, e o ideal da vida mais primitiva. Um traço evidente no movimento romântico, o que permitiu uma crítica a essa sociedade corrompida que se modernizava. (SACO, 1960)

---

<sup>10</sup> No original: Desde la primera vez que examiné a ese extranjero, conocí que el alma que se encerraba en tan hermoso cuerpo era huésped mezquino de un soberbio alojamiento.

<sup>11</sup> No original: Carlota amó a Enrique, o mejor diremos amo en Enrique el objeto ideal que la pintaba su imaginación.

<sup>12</sup> No original: “acaso en el ambiente corrompido de las ciudades del viejo hemisferio, buscarás en vano una brisa que refresque tu alma, [...] un vestigio de tus ilusiones: acaso no hallarás nada grande y bello en que descansar tu corazón fatigado.”

Os indígenas, povos que antes da chegada dos espanhóis habitavam as terras de Camagüey em Cuba, em que se desenvolve a novela, por intencionalidade ou não, mesma cidade em que nasceu a escritora. Em seu relato, a personagem Carlota afirma que os indígenas,

Aqui viveram felizes e inocentemente os filhos da natureza; este solo virgem não precisava ser regado com o suor dos escravos para produzir: oferecia para todos, sombras e frutos, águas e flores e as suas entranhas não tinham sido dilaceradas para arrancar os seus tesouros escondidos por uma mão avarenta (AVELLANEDA, 1841, p. 84, tradução minha)<sup>13</sup>

Os indígenas, como ideal de vida primitiva foram desenvolvidos na obra como forma de contrastar com ideal do século XIX de cidade industrializada. O romantismo pautou-se nas ideias do Iluminismo de Jean-Jacques Rousseau, o qual afirmava que a sociedade que modifica o homem. Àqueles que confiam na natureza para cuidar da sua subsistência, pois os seus esforços industriais não tem mais estímulo do que o de que o de silenciar os gostos do homem, e satisfeita essa necessidade, se entregam ao sono ou à guerra. (SACO, 1960, p.89, tradução minha)<sup>14</sup>

Sab, compõem uma história com muitas diferenças e procura mostrar como o universo de cada personagem influencia em sua realidade. O universo do personagem principal é diferente do da autora, já que Avellaneda era de uma família rica, cabe ressaltar que sua família era dona de escravos em Cuba. Era uma mulher sensível que, quando criança, brincava de encenar dramaturgias e vivenciava mundos para além dos seus. (PASTOR, 2002). Esta questão da autonomia estética do personagem é discutida em obras de Bakhtin. Ele considera que

O autor não reserva para si, isto é, não mantém em sua ótica pessoal nenhuma definição essencial, nenhum indício, nenhum traço da personagem: ele introduz tudo no campo de visão da própria personagem, lança-lhe tudo no cadinho da autoconsciência. Essa autoconsciência pura é o que fica in totum no próprio campo de visão do autor como objeto de visão e representação. (BAKHTIN, 2010, p. 53).

Essa autonomia permite que, o que Bakhtin intitula, “autor-criador” reflexione “a tensa distância do autor em relação a todos os elementos da personagem, de uma distância

---

<sup>13</sup> No original: Aquí vivían felices e inocentes aquellos hijos de la naturaleza; este suelo virgen no necesitaba ser regado con el sudor de los esclavos para producirles: ofrecía para todas partes, sombras y frutos, aguas y flores y sus entrañas no habían sido despedazadas para arrancarle con mano avara sus escondidos tesoros.

<sup>14</sup> No original: Aquellos fían a la naturaleza el cuidado de sus sustentos, pues sus esfuerzos industriales no tienen más estímulo que el de acallar los gustos del hombre, y satisfecha esta necesidad, se entregan al sueño o a la guerra.

no espaço, no tempo, nos valores e nos sentidos”. Isto possibilita “abarcando integralmente a personagem”. (BAKHTIN, 2010, p. 54)

O autor não só enxerga e conhece tudo o que cada personagem em particular e todas as personagens juntas enxergam e conhecem, como enxerga e conhece mais que elas, e ademais enxerga e conhece algo que por princípio é inacessível a elas, e nesse excedente de visão e conhecimento do autor, sempre determinado e estável em relação a cada personagem, é que se encontram todos os elementos do acabamento do todo, quer das personagens, quer do acontecimento conjunto de suas vidas, isto é, do todo da obra. (BAKHTIN, 2011, p. 11)

Esse conhecimento da autora sobre todos os personagens a permite se distanciar e se desligar de seu “eu” real e vivo e vivenciar os dramas e sentimentos de seus personagens.

Avellaneda (1841) inverte os papéis dos personagens. Sab se apresenta como um escravo que possui diversas virtudes como bondade, humildade e diligência, virtudes essas que não são esperadas socialmente de um escravo comum na época. Com o desenrolar dos diálogos se percebe que o personagem Enrique Otway possui diversos “pecados” como a ambição, a vaidade e a avareza, estes os quais a sociedade não esperaria de um homem “branco” de sua classe. (FILBA, 2013).

Outro ponto interessante é que Sab é diferente no sentido de suas leituras literárias, contudo essas leituras somente o ajudaram a entender a sua condição de escravo sem mostrá-lo como combater essa condição. Imagine-se em um mundo real em que possa descobrir outros universos por meio da leitura mas que esse sentimento de liberdade ficasse só em sonhos? Sua própria formação acabou por condená-lo, seu conhecimento foi uma dádiva e uma maldição. Sab mostra peculiaridades acerca de sua criação, apresentando-se como um personagem instruído e educado, não somente por sua gana pela leitura, mas também por seu imenso desejo pela escrita, uma atividade que estreita seu vínculo com Carlota e abala sua posição como escravo. (FILBA, 2013)

Sab encontra seu fim na novela mas, precedentemente, deixa uma carta endereçada à Carlota. A leitura e a escrita faziam parte da superioridade da sociedade burguesa da época, de modo que Avellaneda (1841) desenvolve um reconhecimento ambíguo ao escravo, dá-lhe um valor simbólico, contrapondo a tipologia dos lugares de cada sujeito na sociedade cubana colonial. (FILBA, 2013)

Se somamos [...] os romances e dramas que [ele] afirma ter lido, a sua formação acaba por enterrá-lo: Sab cresce lendo e morre escrevendo. [...] A longa carta

final que escreve à Carlota enquanto agoniza, - um gesto heroico em tom e extensão, considerando as condições físicas deploráveis em que se encontra no momento de sua morte. (FILBA, 2013, p.129 - 130, tradução minha)<sup>15</sup>

## 5 O DIVINO NA OBRA

A questão divina está muito presente na novela, pode-se observar que Avellaneda (1841) coloca a escravidão como algo imposto pela humanidade, o que difere da perfeição divina de Deus. (GUERRA,1985)

Deus, cuja mão suprema distribuiu igualmente os seus benefícios por todos os países do globo, que faz o sol nascer para toda a sua grande família espalhada pela terra, que escreveu o grande dogma da igualdade sobre o túmulo; Será Deus capaz de sancionar os códigos iníquos em que o homem baseia os seus direitos de comprar e vender ao homem, e os seus intérpretes na terra dirão ao escravo: "O teu dever é sofrer": a virtude do escravo é esquecer que ele é um homem, renunciar os benefícios que Deus espalhou, abdicar da dignidade com ele o cobriu, e beijar a mão que imprime o selo da infâmia? "Não, os homens mentem: a virtude não existe entre eles. (AVELLANEDA, 1841, p. 103-104, tradução minha)<sup>16</sup>

Ao contrário desta forma divina, bem dividida, igualitariamente, está o que foi modificado pelo homem com seu espírito mercenário, de ganância e mercantilismo. Uma vez que não de pode recriar a perfeição divina transcendental do que foi antes criado.

Tenho visto sempre os fortes oprimirem os fracos, os sábios enganarem os ignorantes, e os ricos desprezarem os pobres. Não consegui encontrar entre os homens a grande harmonia que Deus estabeleceu na natureza." (AVELLANEDA, 1841, p. 104, tradução minha)<sup>17</sup>

A este assunto cabe ressaltar que era quase como um imperativo as mulheres serem religiosas no século XIX, uma forma "domar" o comportamento. Os homens,

---

<sup>15</sup> No original: Si sumamos las novelas y los dramas que afirma haber leído, su formación termina por enterrarlo: Sab se cría leyendo y muere escribiendo. [...] La larga carta final que le dirige a Carlota mientras agoniza, -un gesto heroico por su tono y extensión, teniendo en cuenta las lamentables condiciones físicas en las que se encuentra en el momento de su muerte."

<sup>16</sup> No original: Dios, cuya mano suprema ha repartido sus beneficios con equidad sobre todos los países del globo, que hace salir al sol para toda su gran familia dispersa sobre la tierra, que ha escrito el gran dogma de la igualdad sobre la tumba; ¿Dios podrá sancionar los códigos inicuos en los que el hombre funda sus derechos para comprar y vender al hombre, y sus intérpretes en la tierra dirán al esclavo, «tu deber es sufrir: la virtud del esclavo es olvidarse de que es hombre, renegar de los beneficios que Dios le dispersó, abdicar la dignidad con que le he revestido y besar la mano que imprime el sello de la infamia?» No, los hombres mienten: la virtud no existe entre ellos.

<sup>17</sup> No original: He visto siempre que el fuerte oprimía al débil, que el sabio engañaba al ignorante, y que el rico despreciaba al pobre. No he podido encontrar entre los hombres la gran armonía que Dios ha establecido en la naturaleza.

apesar de muitos não serem clérigos ou devotos, gostavam que suas esposas estivessem debaixo da normativa da igreja, um normativo concreto de assegurar certos costumes e comportamentos da época. A interpretação deturpada da bíblia, envolvendo a submissão da mulher ao homem estratificou a sociedade, a novela, neste sentido, se apresenta como um questionamento de problemas. A ordem e os limites que a burguesia, representada por Enrique Otway, a questão de gênero, representada por Carlota e de raça, representada por Sab, delimitou na sociedade em uma dicotomia em contraponto com a perfeição divina na divisão feita por Deus e a natureza, que manifesta todos iguais sem distinção de raça, classe ou sexo. (GUERRA,1985)

O sol rejeita sua luz para as regiões habitadas pelo negro selvagem? Secar os riachos para não saciar a sua sede? Eles não têm pássaros para os shows ou perfumes para as flores? Mas a sociedade dos homens não imitou a equidade da mãe comum, que, em vão, lhe disse: 'Vocês são irmãos!'. Sociedade imbecil, que nos reduziu à necessidade de a odiar e de basear a nossa felicidade na sua ruína total. AVELLANEDA, p. 65, tradução minha).<sup>18</sup>

Outro apontamento divino e intrínseco de cada indivíduo a se considerar desenvolvido pela autora são as almas dos seres humanos capazes de vivenciar o melhor e o pior daquilo que o universo pode oferecer. As almas “superiores [...] privilegiadas para o sentimento”, aqui se encontra Sab e Carlota, e outras as “almas vulgares, incapazes por amor e compostas exclusivamente de motivos utilitários e monetários” como o caso de Enrique (FILBA, 2013).

## 6 ESCRAVOS DAS PAIXÕES

Sab em sua complexidade possui uma questão importante, o amor. O personagem vive um paradoxo entre força e a fragilidade, exaltação e prostração, sentimentos que vão para além dos limites sociais da época. O amor muda todos os sentimentos convencionais. O amor nos faz ter pensamentos que provavelmente não teríamos em outras condições, mesmo em pessoas de “alma benevolente” como Sab.

Vários pensamentos mais sombrios e terríveis estavam sem dúvida a ocupar a alma do escravo. Mas quem se atreveria a querer penetrá-los? Na luz refletida do relâmpago, os seus olhos estavam fixos, sempre fixos no seu companheiro,

---

<sup>18</sup> No Original: ¿Rehúsa el sol su luz a las regiones en que habita el negro salvaje? ¿Sécanse los arroyos para no apagar su sed? ¿No tienen para él conciertos las aves, ni perfumes las flores?... Pero la sociedad de los hombres no ha imitado la equidad de la madre común, que en vano les ha dicho: ¿Sois hermanos! ¿Imbécil sociedad, que nos ha reducido a la necesidad de aborrecerla, y fundar nuestra dicha en su total ruina!

como se quisesse procurar com eles os pensamentos mais íntimos do seu coração. (AVELLANEDA,1841, p. 04, tradução minha)<sup>19</sup>

Além de pensamentos, o amor é capaz de abrolhar atitudes inimagináveis. O amor consome Sab até a morte, o amor cega Carlota e a leva a uma escolha errada, o amor relega Teresa a um convento”. (FILBA,2013, p.132, tradução minha)<sup>20</sup> A escritora nos reflexiona a imaginar como o amor também pode ser uma forma de escravidão, uma escravidão interior na qual o indivíduo possui a chave da sua liberdade, mas opta ou não controla a por usufruir de sua liberdade. Esta escravidão do amor não está ligada à escravidão social de raça, uma vez que a escravidão racial pode almejar, remotamente, a liberdade, ao contrário, a escravidão interior do amor são algemas invisíveis para aqueles que a possuem. O núcleo do romance está em como essas “escravidões” influenciaram a escolha de cada destino dos personagens que não puderam ser controlados ou alterados por suas vontades individuais. Exemplo disso, constitui o fato de Sab renunciar sua liberdade legal porque gostaria de ficar próximo de Carlota.

-Sim, Sab, e eu não preciso ver estes lugares para me lembrar que te devo a minha vida. Carlota já lhe concedeu a sua liberdade, mas isso não é suficiente e Enrique irá recompensá-lo generosamente pelo serviço que prestou.  
Não mereço qualquer recompensa - respondeu o mulato com voz alterada, - a senhora tinha-me recomendado a sua pessoa, e era meu dever obedecê-la.  
-Parece que gostas muito de Carlota", disse Enrique, parando o seu cavalo para colher uma laranja de uma árvore que estava a dar o seu fruto.  
(AVELLANEDA,1841, p. 35, tradução minha) 21.

A novela está envolta pelos infortúnios de Sab e seu amor por Carlota, a qual não poderia se materializar. Ela por sua vez, se casa com Enrique posteriormente, cinco anos após a morte de Sab, Carlota se apresenta em um casamento infeliz. A carta de Sab destinada à Carlota mostra que a escravidão das mulheres, em certos ângulos, pode ser pior que a escravidão vivida por eles, os escravos. Esta é servidão e prisão na qual as

---

<sup>19</sup> No original: Diversos pensamientos más sombríos, más terribles, eran sin duda los que ocupaban el alma del esclavo. ¿Pero quién se atrevería a querer penetrarlos? A la luz repercutida de los relámpagos veíanse sus ojos fijos, siempre fijos en su compañero, como si quisiera registrar con ellos los senos más recónditos de su corazón.

<sup>20</sup> No original: El amor consume a Sab hasta la muerte, el amor ciego a Carlota y la lleva a una elección equivocada, el amor aparta a Teresa en un convento.

<sup>21</sup> No original: -Sí, Sab, y no necesito ver estos sitios para acordarme que te debo la vida. Carlota te ha concedido ya la libertad, pero eso no basta y Enrique premiará con mayor generosidad el servicio que le has hecho.

-Ninguna recompensa merezco -respondió con voz alterada el mulato-, la señorita me había recomendado vuestra persona y era un deber mío obedecerla.

-Parece que amas mucho a Carlota -repuso Enrique parando su caballo para coger una naranja de un árbol que doblegaban sus frutos.

mulheres do século XIX estão destinadas a viver. A abolição não era necessária somente no campo racial, mas também no campo social. A sociedade da época era dicotomicamente dividida entre homem e mulher da mesma forma que faziam distinção entre o bem e o mal, o homem seria a representação do poder e inteligência, e as mulheres representariam o sentimentalismo e passividade. (GUERRA,1985)

## 7 O ESCRAVO E A MULHER

Através da obra Sab, a escritora afirma sua ideologia feminista, estabelece um o paralelismo entre a situação de escravidão e de raça e o estado de marginalização da mulher no seio da sociedade burguesa. A autora buscou estabelecer uma analogia entre a posição dos escravos e a da mulher, construindo um discurso de marginalização híbrida que vincula a posição e a condição social da mulher com a representação do “outro”<sup>22</sup>, nesse caso o escravo. (PASTOR, 2002)

Essa construção a partir do “outro” no sentido de abordar e desenvolver os personagens escravos, na medida em que se identificam com a condição social da mulher, questionam, ainda que de forma delicada, os valores patriarcais. Por tudo isso, trata-se de uma obra que desafia o discurso masculino dominante de uma sociedade. Ainda que a autora não tenha sido fortemente defensora do ideal abolicionista, o personagem Sab como um escravo desenvolveu uma instrumentação para dialogar com os direitos da mulher reivindicados por ela e seu desejo de igualdade social. (PASTOR, 2002)

## 8 O QUE FOI CONSIDERADO ATÉ AGORA...

Gertrudis Gómez de Avellaneda (1841) escreveu uma novela abarcando personagens com muitas exceções e marcações, com abundância de crítica as dicotomias (branco / negro, homem / mulher/cidade/ vida primitiva) e diferenças entre as próprias classes. Uma forma de evidenciar a estereotipização vivida na sociedade, até os dias atuais, de sua época, nem todos os senhores são iguais, nem todos os escravos são iguais. A escrita de Sab (1841) foi um trabalho que marcou uma abertura para a problematização de fatores ignorados até então, e por muito tempo continuaram ignorados, no entanto, uma obra elementar para o percurso da narrativa feminina da época. (GUERRA, 1985)

A obra, com núcleo principal essencialmente o tema amor, cultivava outros temas, ainda que de forma delicada, sensíveis à sociedade em seu interior, os quais eram poucos

---

<sup>22</sup> Conforme Bakhtin, cada parte do texto se relaciona entre si que por sua vez forma um todo. Cada indivíduo necessita do outro para se constituir.

problematizados pelos sujeitos da época, a ponto de exteriorizar, tal como Avellaneda (1841) corajosamente produziu a novela *Sab*.

A conjectura do espaço e do desenrolar da trama através do “outro”, permite problematizar as questões adversas envolvendo os sujeitos sociais fragilizados, não por escolha, de uma sociedade vista como arrebatadora por seus princípios e dogmas estilizados da época.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. Estética da criação verbal. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. Para uma filosofia do Ato Responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. Problemas da poética de Dostoiévski. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 52-86.

FIBLA, Nuria Girona. Amos y esclavos: ¿quién habla en Sab de Gertrudis Gómez de Avellaneda? Cuadernos de literatura vol. xvii nº33. enero-junio 2013.

GÓMEZ DE AVELLANEDA, Gertrudis. Autobiografía y cartas (hasta ahora inéditas) de la ilustre poetisa Gertrudis Gómez de Avellaneda. 2ª.ed. Madrid: Imprenta Helenica, 1914.

\_\_\_\_\_. Memorias inéditas de la Avellaneda. Epistolario a su prima Eloisa Arteaga y Loinaz. La Habana: Imprenta de la Biblioteca Nacional, 1914.

\_\_\_\_\_. Sab. Imprenta de La Calle Barco No. 26, ed. Madrid. 1841.

GUERRA, Lúcia. Estrategias Femeninas en la elaboración del Sujeto Romántico en la obra de Gertrudis Gomez de Avellaneda. University of California 1985. p. 707-722.

PASTOR, Brígida. El discurso de Gertrudis Gómez de Avellaneda: Identidad femenina y otredad. (Cuadernos de América sin nombre, Centro de Estudios Iberoamericanos Mario Benedetti. Alicante: Universidad de Alicante, 2002.

SACO, José Antonio. El juego y la vagancia en Cuba. La Habana: Editorial Lex, 1960.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.